



Análise dos casos de violências notificados no Sistema Único de Saúde em Minas Gerais entre os anos de 2009 a 2017

Analysis of cases of violence reported in the Unified Health System in Minas Gerais between 2009 and 2017

Análisis de los casos de violencia notificados en el Sistema Único de Salud de Minas Gerais entre 2009 y 2017

Bruna Luíza Ferreira Arcaño¹, Ana Cristina Rodrigues Soares¹, Vitória Cristina Tavares de Sales Ferreira¹, Pamela Maria Vieira da Silva¹, Viviane Aparecida Silvério¹, Rafaela Benevenuto Freitas da Silveira¹, Isabela Benevenuto Freitas da Silveira¹, Isabela Aparecida Silvestre da Silva¹, Carlos Henrique Wernersbach Guerra², Jacqueline Souza Dutra Arruda².

RESUMO

Objetivo: Análise epidemiológica dos casos de violência notificados pelo SUS de 2009 a 2017. **Métodos:** Estudo transversal desenvolvidos com dados de conhecimento público disponíveis na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos, tabelas e mapa coroplético. **Resultados:** No período estudado, foram feitas 236.418 notificações de violência em Minas Gerais. Observou-se que, neste período, o número de notificações vem aumentando significativamente ano após ano. que a maior concentração de casos de violência notificados ocorre na macrorregião Leste do Sul, seguido das macrorregiões Triângulo do Sul, Sul, e Centro Sul. Ao analisar as notificações segundo o sexo da vítima, observa-se que 28,4% dos casos ocorreram entre homens e 71,6% entre mulheres. Os dados apontam que é evidente que a mulher é quem mais sofre em decorrência da violência. Ressalta-se ainda, que o sexo masculino é o mais prevalente entre os autores das agressões. **Conclusão:** É necessário exigir compromisso e disciplina de todos os profissionais da área da saúde, dos gestores, dos educadores e de todos aqueles que lidam diretamente e indiretamente com o referido agravo, ou seja, o engajamento de todos.

Palavras-chave: Violência, Saúde, Notificação, Violência contra mulher.

ABSTRACT

Objective: Epidemiological analysis of cases of violence reported by the SUS from 2009 to 2017. **Methods:** Cross-sectional study developed with publicly available data available in the database of the Information Technology Department of the Unified Health System – DATASUS. The results were presented in the form of graphs, tables and choropleth map. **Results:** During the studied period, 236,418 reports of violence were made in Minas Gerais. It was observed that, during this period, the number of notifications has increased significantly year after year. that the highest concentration of reported cases of violence occurs in the East of the South macro-region, followed by the Triângulo do Sul, South, and Central-South macro-regions. When analyzing the notifications according to the sex of the victim, it is observed that 28.4% of the cases occurred among men and 71.6% among women. The data shows that it is clear that women are the ones who suffer most as a result of violence. It is also noteworthy that males are the most prevalent among perpetrators of aggression. **Conclusion:** It is necessary to demand commitment and discipline from all health professionals,

¹ Centro Universitário de Caratinga. Caratinga - MG.

managers, educators and all those who deal directly and indirectly with the aforementioned problem, that is, everyone's engagement.

Keywords: Violence, Health, Notification, Violence against women.

RESUMEN

Objetivo: Análisis epidemiológico de los casos de violencia notificados por el SUS de 2009 a 2017. **Metodos:** Estudio transversal desarrollado con datos disponibles públicamente en la base de datos del Departamento de Tecnología de la Información del Sistema Único de Salud – DATASUS. Los resultados se presentaron en forma de gráficos, tablas y mapas de coropletas. **Resultados:** Durante el período estudiado, fueron realizadas 236.418 denuncias de violencia en Minas Gerais. Se observó que, durante este período, el número de notificaciones había aumentado significativamente año tras año. que la mayor concentración de casos de violencia denunciados ocurre en la macrorregión Este del Sur, seguida por las macrorregiones Triângulo do Sul, Sur y Centro-Sur. Al analizar las notificaciones según el sexo de la víctima, Se observa que el 28,4% de los casos ocurrieron entre hombres y el 71,6% entre mujeres. Los datos muestran que está claro que las mujeres son quienes más sufren a consecuencia de la violencia. También es digno de mención que los hombres son los más frecuentes entre los agresores. **Conclusión:** Es necesario exigir compromiso y disciplina de todos los profesionales de la salud, gestores, educadores y todos aquellos que abordan directa e indirectamente el problema antes mencionado, es decir, el compromiso de todos.

Palabras clave: Violencia, Salud, Notificación, La violencia contra las mujeres.

INTRODUÇÃO

A violência é um problema de saúde pública que afeta o nosso país e traz grandes prejuízos à sociedade. A violência pode ser definida de diferentes maneiras, segundo a Organização Mundial da Saúde, Violência pode ser caracterizada pelo uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulta ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (KRUG, et al., 2002)

Quem sofre violência, seja ela, de qualquer tipo, tende a desenvolver transtornos mentais, dentre eles, os mais comuns são: ansiedade, transtorno de humor, transtorno de estresse agudo e transtorno de estresse Pós-Traumático. (MELO V., 2019).

A notificação dos casos é fundamental para o controle epidemiológico, pois a partir disso podemos montar estratégias para o enfrentamento da violência em seus diversos âmbitos. (VELOSO MMX et al., 2013). A violência nada mais é que ações geradas por indivíduos, grupos, classes e/ou nações que podem afetar não só a integridade física, mas também moral, espiritual e mental, e nos casos mais graves, levar a morte. (MINAYO MCS; SOUZA ER, 1997)

É um desafio global que resulta em sequelas sociais, médicas e de saúde mental de longa duração. O sofrimento social e os problemas de saúde mentais relacionadas à violência como um problema de saúde pública global só podem ser enfrentados com uma abordagem holística, abordando a região, cultura, grupos específicos e os recursos limitados disponíveis na maioria dos países.

Pesquisas que possam fornecer uma avaliação confiável de resultados complexos de longo prazo ainda estão em grande parte ausentes e podem ser vistas como um grande e complexo desafio para estudos futuros. (WENZEL T et al, 2015)

Segundo a OMS as violências podem ser classificadas em três grandes grupos, são elas: Violência autoprovocada, que são as autoagressões, ideações suicidas, tentativas de suicídio e suicídio. Violência doméstica/intrafamiliar que são aquelas que ocorrem principalmente dentro de casa, entre parceiros íntimos e familiares próximos. É cometida por algum membro da família dentro ou fora de casa. É toda ação ou omissão que traz danos ao bem-estar, à integridade física, psicológica e ou a liberdade de algum familiar. E por último a Violência extrafamiliar/comunitária, que pode ser definida por toda violência que ocorre no meio social em geral, entre conhecidos ou desconhecidos. (SES-RS, 2018) (SACRAMENTO LT, REZENDE MM, 2006).

Também existem distinções dos tipos de violência, sendo elas:

Violência física

São todos os atos violentos cometidos a alguém, seja através de tapas, chutes, beliscões, dentre outras lesões corporais. Os danos por armas de fogo e facas também são considerados agressões físicas. (COELHO E et al., 2014)

Violência psicológica/moral

Que é toda ação cometida a outrem que pode causar danos à autoestima, identidade e ou desenvolvimento. Pode ser em forma de rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobrança exagerada, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem. O bullying é um exemplo de violência psicológica. (SES-RS, 2018)

Tortura

Que é dor violenta causada a outrem de forma cruel, desumana, brutal que causa sofrimento desnecessário. O torturador busca impor-lhe padecimento mediante a ação lesiva. (SES-RS, 2018)

Violência sexual

Que é todo ato sexual que ocorre sem o consentimento do outro, fazendo uso de força física, coerção, intimidação ou influência psicológica, com uso ou não de armas ou drogas, podendo a vítima ser de qualquer sexo e idade, obrigando-a presenciar, ou participar de alguma maneira de interações sexuais.

Caracteriza-se como violência sexual estupro, abuso incestuoso, assédio sexual, sexo forçado no casamento, jogos sexuais e práticas eróticas não consentidas, pornografia infantil, pedofilia, voyeurismo, manuseio, penetração oral, anal ou genital, com pênis ou objetos, de forma forçada. (COELHO E et. al., 2014)

Tráfico de seres humanos

É recrutar, transportar e ou receber pessoas através de ameaça ou uso da força e ou outras formas de coerção, de rapto, de fraude, de engano, do abuso de poder ou de uma posição de vulnerabilidade ou de dar ou receber pagamentos ou benefícios para exercer prostituição, trabalho sem remuneração, incluindo o doméstico, escravo ou de servidão, casamento servil ou para a remoção e comercialização de seus órgãos. (SES-RS, 2018)

Violência financeira

Pode ser conhecida também como violência patrimonial é o dano causado a outrem que visa à apropriação ilícita de seu patrimônio, seja por meio da diminuição, destruição ou retenção desses bens. (SANTOS L, 2019)

Negligência/abandono

Que é a indolência das necessidades básicas de um indivíduo para o seu desenvolvimento, seja ele físico ou emocional, já o abandono é uma forma mais grave de negligência, esses são os tipos de violência mais comum entre crianças e idosos. (COELHO E et al, 2014)

Trabalho infantil

É o trabalho realizado por crianças com idade inferior a 16 anos, que é a idade mínima para se ingressar no mercado brasileiro, existe ainda condição de menor aprendiz que é a partir dos 14 anos.

Geralmente trata-se de trabalhos obrigatórios com privação de estudos e lazer a criança exposta. (SES-RS, 2018), por último, temos a:

Violência por intervenção legal

Que é o abuso de poder cometido por agente legal público no exercício de sua função, utilizando armas de fogo, explosivos, uso de gás, objetos contundentes, empurrão, golpe, murro, podendo resultar em ferimento, agressão, constrangimento e morte. (SES-RS, 2018)

Além das classificações de violências descritas, existem os grupos mais atingidos por elas, que são mulheres, crianças, idosos, indígenas, deficientes, população LGBTQIA+, etc. (SES-RS, 2018)

A notificação de violências, seja ela de qualquer tipo, é importante para que se tenha conhecimento do verdadeiro impacto causado por elas e identificar os casos que permanecem camuflados nos espaços privados e públicos.

Para compreender a situação epidemiológica desse agravo nos municípios, estados e no País, subsidiando as políticas públicas para a atenção, a prevenção de violências, a promoção da saúde e a cultura da paz. Para que sejam criados programas de saúde que promovam a atenção integral às pessoas em situação de violência.

Para que haja na rede de atenção primária meios de garantir e proteger os direitos desses indivíduos. Para que novas associações e estruturas assistenciais que atendem as pessoas em situação de violência e suas famílias sejam criadas. E para que essas pessoas que sofreram ou estão vivenciando uma situação de violência, possam ser acolhidas, apoiadas e se sentirem seguras. Esse processo não deve ser realizado de forma fria e impessoal, mas com uma postura ética de cuidado e proteção. (BRASIL, 2017) (MELO CM et. Al., 2022)

O presente estudo visa analisar e mapear os casos de Violência Interpessoal/Autoprovocada notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Sistema Único de Saúde (SUS) no estado de Minas Gerais. Com o mapeamento e análise que faremos neste estudo, conseguiremos identificar o porquê a violência ocorre, para então, explorar formas para sua prevenção, criando estratégias para intervenções, monitorando e avaliando medidas de enfrentamento.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, de caráter descritivo, desenvolvidos com dados de conhecimento público disponíveis na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS.

Para a coleta dos dados, foi utilizado o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN/SUS com os seguintes parâmetros: Informações epidemiológicas e de morbidade; Doenças e Agravos de Notificação - De 2007 em diante (SINAN); Violência doméstica, sexual e/ou outras violências; Minas Gerais; Período de 2009 a 2017 e demais variáveis de interesse disponíveis.

Para tabulação análise dos dados serão utilizados os softwares EpiInfo e Bioestat 5.0. Para elaboração dos mapas foi utilizado o software ArcGis 10.0 do laboratório de cartografia do UNEC. Para a elaboração do mapa de distribuição espacial dos casos notificados, foi calculada a Taxa de Casos de Violência Notificados por grupo de 1000 habitantes de cada município em cada ano do período estudado, e, posteriormente, serão somadas todas as taxas de cada município e dividido pelo número de anos do estudo obtendo-se assim a taxa média do período.

Para o cálculo da Taxa de Casos de Violência Notificados, será utilizada a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Número de casos de violência notificados por ano/município} \times 1000}{\text{População total estimada por ano/município}}$$

População total estimada por ano/município

Para cálculo da Taxa de Casos de Violência Notificados nas macrorregiões de saúde, por grupo de 1000 habitantes, foi utilizado a mesma metodologia acima, substituindo os municípios pelas macrorregiões. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos, tabelas e mapa coroplético.

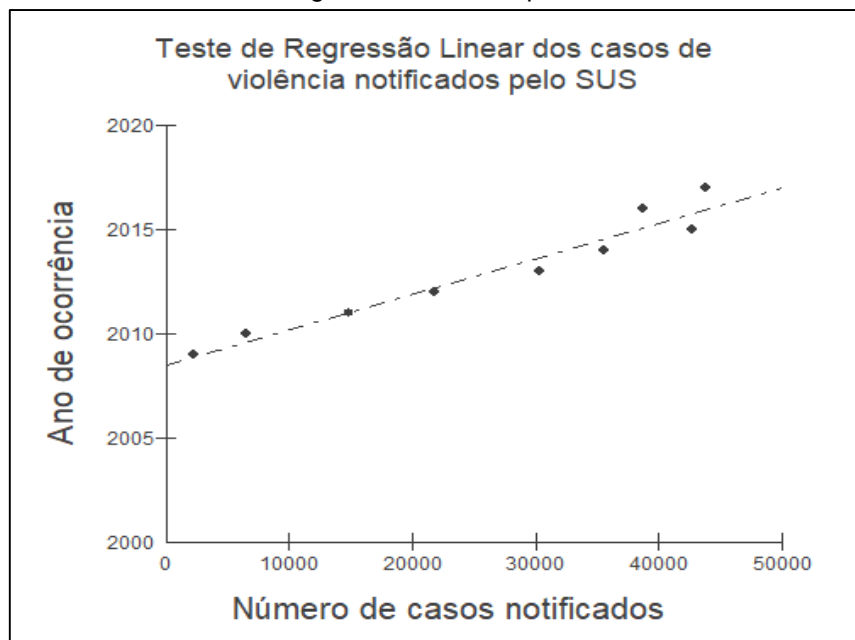
RESULTADOS

Segundo o Ministério da Saúde (2016):

Todas as “unidades de saúde dos serviços públicos e privados devem notificar os casos de violência que se enquadrarem na definição de caso presente na ficha de notificação de violência interpessoais/autoprovocadas, a saber: Caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT.

No período estudado, foram feitas 236.418 notificações de violência em Minas Gerais. Observou-se que, neste período, o número de notificações vem aumentando significativamente ano após ano, como se observa no Gráfico 1, que apresenta os resultados de uma análise de regressão linear simples dos casos notificados que apresenta significância estatística.

Gráfico 1 - Análise de regressão linear simples dos casos notificados.



Fonte: Arcanjo BLF, et al., 2024.

Buscando compreender onde ocorrem mais registro de casos de violência, construiu-se um mapa com a distribuição da Taxa de Casos de Violência Notificados, segundo município de ocorrência.

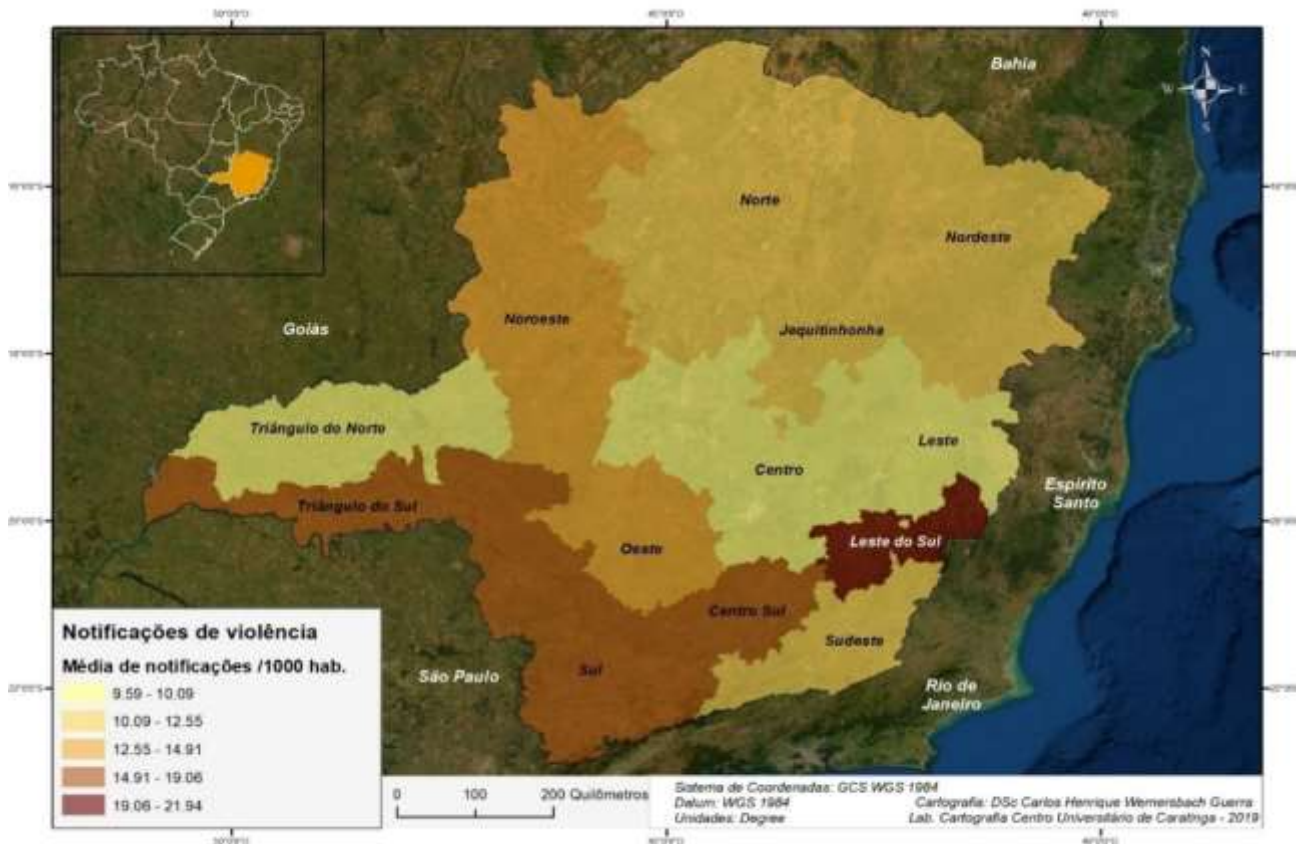
Esse mapa apresentou uma distribuição pulverizada da Taxa de Casos de Violência Notificados não permitindo visualizar nenhum padrão de distribuição ou de concentração de casos. Buscou-se então construir outro mapa **Mapa 1** com a distribuição da Taxa de Casos de Violência Notificados segundo as macrorregiões de saúde de Minas Gerais.

Nele percebe-se que a maior concentração de casos de violência notificados ocorre na macrorregião Leste do Sul, seguido das macrorregiões Triângulo do Sul, Sul, e Centro Sul.

Porém, os dados levantados não permitem identificar os fatores responsáveis por essa concentração de notificações nas macrorregiões localizadas mais ao sul do estado.

Algumas possibilidades devem ser aventadas: Maior conscientização dos profissionais de saúde no que diz respeito à notificação? Maior acesso aos serviços de saúde? É uma questão cultural?

Mapa 1 – Distribuição espacial das Taxas médias de Casos de Violência Notificados segundo macrorregião de saúde de notificação.



Fonte: Arcanjo BLF, et al., 2024.

Ao analisar as notificações segundo o sexo da vítima, observa-se que 28,4% dos casos ocorreram entre homens e 71,6% entre mulheres. Os dados apontam que é evidente que a mulher continua sendo quem mais sofre em decorrência da violência, excluindo-se ainda os casos não notificados por motivos diversos, como, por exemplo, medo, ameaças dentre outros. Ressalta-se ainda, que o sexo masculino é o mais prevalente entre os autores das agressões.

Segundo a OMS (2021) 35% das mulheres são vítimas de violência física e/ou sexual em algum momento da vida e a maior parte delas é agredida pelo próprio parceiro. Estes dados demonstram que, apesar dos recentes avanços – como, por exemplo, a criação da lei nº 11.340, de 7 de agosto 2006, a chamada "Lei Maria da Penha", e da Delegacia Especial para Mulheres, a população feminina ainda permanece susceptível à violência.

Os dados apresentados acima são preocupantes, por isso é importante o engajamento tanto da sociedade, quanto do governo nas ações de políticas públicas integradas de prevenção contra a violência doméstica. A violência em Minas Gerais, no período estudado ocorreu em todas as faixas etárias, sendo mais frequente entre os 15 e os 39 anos (59,6%). Entre os idosos a violência não foi significativa

Em relação à frequência de casos segundo faixa etária, foi observado que as pessoas que mais sofrem do agravo de notificação são aquelas, em ambos os sexos, que pertencem à faixa etária de 20 aos 29 anos de idade. Esses valores podem se dá em razão dos hábitos de vida comuns a esta fase da vida, como frequentar eventos noturnos com maior frequência; como por exemplo, boates, casas noturnas, bailes funks; utilização de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas; acentuação das relações interpessoais; além do maior nível de estresse e intolerância devido ao uso de álcool e drogas, e também o contato com possíveis fatores desencadeantes da violência.

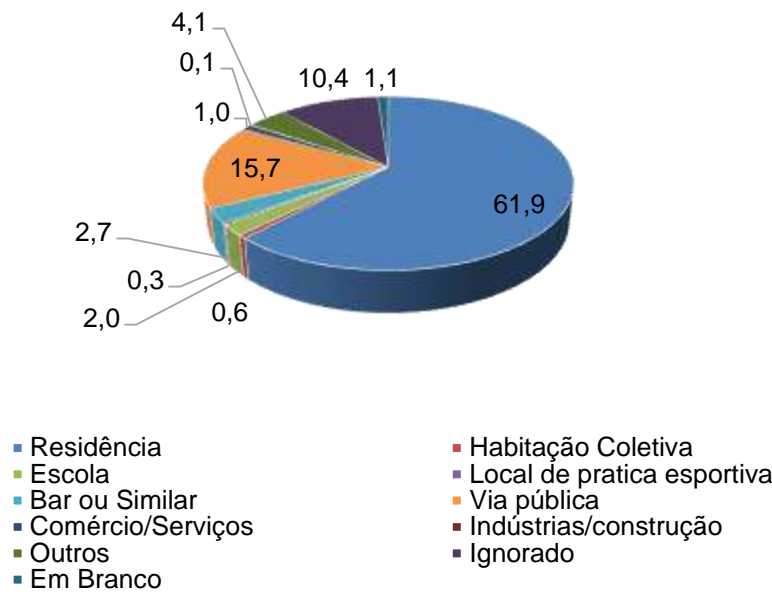
Percebe-se que a violência ocorre indistintamente em todas das faixas de escolaridade (com percentuais variando entre 1,46% e 14,2%, excetuando a escolaridade ignorada - 38,63%), sendo mais frequente entre as pessoas que estudaram da 5ª à 8ª série incompleta do ensino fundamental (14,12%). Não foi observada correlação entre a escolaridade e o número de casos de violência notificados ($p=0,801$).

Embora se esperasse que a violência guardasse relação com a escolaridade, onde as pessoas com menor grau de instrução fossem mais violentas ou sofressem maior violência em função de envolvimento com crime, o que se observa neste estudo é que não existe associação estatisticamente significativa entre essas variáveis.

Chama a atenção o fato de o maior percentual de casos de violência notificadas corresponder ao ensino fundamental completo e ensino médio incompleto (37,4%), sendo que, segundo dados do IBGE, encontram-se nessa faixa de escolaridade apenas 17,2% da população mineira, o que permite afirmar ser esta faixa de escolaridade é a que mais sofreu violência no período estudado.

Quando se analisa o local de ocorrência dos casos de violência notificados, fica nítida a prevalência da residência como local majoritário de ocorrência (61,9% computando os dados "ignorado" e "em branco"), seguido da via pública (15,7%), como demonstra o **(Gráfico 2)**.

Gráfico 2 - Distribuição dos casos notificados de violência, segundo local de ocorrência.



Fonte: Arcanjo BLF, et al., 2024.

Em relação à violência contra crianças, verificou-se que os pais são os principais agressores e o local mais frequente da agressão é a sua própria residência. Isto demonstra a fragilidade das crianças em relação as agressões. Percebe-se que quanto mais nova a criança, mais vulnerável ela está a situações de maus-tratos, de abandono, pois elas não têm a capacidade de reagir física e emocionalmente a situações adversas.

Assim como as crianças, os idosos também compõem uma parcela significativa de vulnerabilidade da população brasileira. Constatou-se que os principais autores da agressão dirigida contra pessoas idosas foram, por exemplo, amigos ou conhecidos da vítima. E as agressões ocorreram, principalmente, em seu domicílio. (NOGUEIRA et al, 2018)

Ao se comparar os diversos tipos de violência notificados em Minas Gerais segundo o sexo da vítima observa-se que as mulheres são as maiores vítimas em praticamente todos eles, conforme apresenta a **(Tabela 1)**.

Tabela 1 - Distribuição de frequência dos tipos de violência notificados segundo o sexo das vítimas.

Tipo de violência	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Física	51977	28,4	130909	71,6
Sexual	3057	14,0	18793	86,0
Financeira	680	23,8	2177	76,2
Psicológica	11989	17,8	55228	82,2
Negligência e abandono	3837	43,1	5070	56,9
Tortura	1828	25,1	5453	74,9

Fonte: Arcanjo BLF, et al., 2024.

Analisando a **Tabela 1** fica nítido a discrepância em relação ao gênero quanto ao tipo de violência. A grande causa de a violência contra a mulher ser algo tão expressivo está no machismo estrutural da sociedade brasileira. A sociedade muitas vezes banaliza a violência sofrida contra mulher e não enxergam as discriminações e os discursos de ódio que elas sofrem diariamente apenas pelo fato de serem mulheres.

É algo tão estrutural, que é comum ser observado no contexto familiar que meninas possuem tarefas domésticas diferenciadas de meninos; é comum que mulheres, mesmo em cargos de poder, sejam assediadas da forma que homens não são; é considerado “normal” que um homem sinta ciúmes de sua mulher e impeça determinadas condutas, sendo ele entendido como “cuidadoso” e “protetor”; é comum que mulheres que sofreram algum tipo de violência sejam constantemente questionadas de seus atos, quando na verdade precisariam ser acolhidas, pois são vítimas. (DISTRITO FEDERAL, 2019) (MALLYK S, 2014)

Outra variável analisa é a distribuição dos casos notificados de violência, segundo a raça e sexo. Observou-se que a violência nas etnias brancos (Masc. 33,6%; Fem. 35,4%), pretos (masc. 10,5%; fem. 11,3%) e amarelos (masc. 0,7%; fem. 0,9%) é maior contra as mulheres, invertendo-se entre os indígenas (masc. 0,6%; fem. 0,4%).

Entre pardos se distribui igualmente. Nota-se que a distribuição percentual dos casos de violência segundo o sexo e raça/cor das vítimas também é absurdamente maior entre as mulheres, embora em números absolutos, o número de mulheres vítimas de violência é 2,71 vezes maior do que o número de homens.

Quando se avalia a distribuição segundo a raça, nota-se que, tanto entre os homens e as mulheres, que a maior quantidade de casos de violência notificados é de pretos e pardos (48,0% entre os homens e 48,8% entre as mulheres). Uma análise de Correlação de Pearson entre os percentuais de violência, segundo a raça e os percentuais de composição étnica da população de Minas Gerais apresenta uma associação positiva, estatisticamente significativa., justificando os números encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da elaboração deste estudo sobre as vítimas de violência no Estado de Minas Gerais, tornou-se possível identificar que a maioria dos casos de violência ocorreram dentro dos domicílios sendo as mulheres jovens e afrodescendentes as principais vítimas afetadas, sendo que isso ocorre, provavelmente em razão da desigualdade de gênero, em razão de ser mulher. Ressalta-se também que existem números significativos de casos entre grupos mais vulneráveis como as crianças, os adolescentes e os idosos. Observou-se ainda que os casos de violência notificados se concentraram principalmente nas regiões mais ao sul do Estado, especialmente na macrorregião de saúde Leste do Sul. Entre as formas de violência notificadas, a violência física é, disparadamente, a mais frequente, seguida da violência psicológica. É importante salientar que a correta e completa notificações dos casos de violência, é uma atitude fundamental dos profissionais de saúde para permitir a realização de estudos fidedignos que demonstrem a situação da violência no Brasil. Porém, isso ainda representa um grande desafio a ser resolvido pelo sistema de saúde pública. Também é importante trabalharmos na educação de meninos e meninas, para que se compreendam como pessoas humanas dignas e que merecem e devem respeito entre si. Para tanto é necessário exigir compromisso e disciplina de todos os profissionais da área da saúde, dos gestores, dos educadores e de todos aqueles que lidam diretamente e indiretamente com o referido agravo, ou seja, o engajamento de todos.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Notificação de violências interpessoais e autoprovocadas. 2017. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/violencia-interpessoal-autoprovocada>. Acessado em: 21 nov. 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2016. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>. Acessado em: 21 nov. 2023.
3. COELHO E, et al. Violência: Definições e Tipologias. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2014.
4. DISTRITO FEDERAL. TJDF - Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. A grande causa da violência [contra a mulher] está no machismo estruturante da sociedade brasileira. Brasília, 2019.
5. KRUG EG, et al. World report on violence and health. Geneva: World Health Organization, 2002.
6. MALLYK S. Violência contra mulheres Apenas uma questão social ou uma preocupação global de saúde pública. Indian Journal of Public Health, 2014.
7. MELO CM, et al. Violência sexual: Avaliação dos casos e da atenção às mulheres em unidades de saúde especializadas e não especializadas. Ciência & Saúde Coletiva, 2022.
8. MELLO V. Os efeitos da violência. Revista PUCRS, 2019, 191.
9. MINAYO MCS, SOUZA ER. Violência e Saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. História, Ciências, Saúde. Manguinhos, 1998, 4(3): 513-531.
10. PIOVESAN LNC, et al. Análise das fichas de Notificação de Violência. Revista Médica de Minas Gerais, 2023, 28(5).
11. RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Tipologia da Violência. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/tipologia-da-violencia#:~:text=Consiste%20na%20explora%C3%A7%C3%A3o%20impr%C3%B3pria%20ou,tamb%C3%A9m%20conhecida%20como%20viol%C3%Aancia%20patrimonial>. Acessado em: 21 nov. 2023.
12. SACRAMENTO LT, REZENDE MM. Violências: Lembrando alguns conceitos. Periódicos Eletrônicos em Psicologia, 2006.
13. SANTOS L. Caracterização do Crime de Violência Financeira contra o Idoso de Belém do Pará. Universidade Federal do Pará. Belém, 2019.
14. VELOSO MMX, et al. Notificação da violência como estratégia de vigilância em saúde: perfil de uma metrópole do Brasil. Rio de Janeiro, 2013.
15. WENZEL T, et al. Facing Violence - A Global Challenge. Psychiatr Clin North Am, 2015, 38(3): 529-542.